

Quem ama se sacrifica pelo bem da pessoa amada.

Quem ama não lhe tira a vida, não lhe diminui a vida, ou o espaço, ou as chances de viver, de agir, de ser feliz

Hoje, senhores, autoridades e amigos, hoje, nós, somos empossados num serviço de interesse público relevante.

Não seremos pagos pelo nosso tempo empregado neste mister, pelo trabalho que iremos executar, pelas energias que iremos despender neste afã.

Somos empossados para traçar políticas, lado a lado com o Governo Estadual, buscando unir todas as forças vivas desta nossa sociedade em transformação, em direção à tão sonhada justiça social. Sem justiça não poderá haver paz, tranquilidade. Sem Justiça Social não haverá respeito, interesse pelo bem público, pela pessoa humana como tal. Sem justiça vem a violência.

Quem não pratica a justiça social vive no ódio, é inimigo, perpetra a exploração, não é digno de confiança, não pode merecer nosso voto, nossa aprovação.

Nós desta terceira edição do CONDECA queremos dar a mão e precisamos da mão de todos os que são da verdade, que querem fazer o bem, que buscam a justiça com honestidade.

Queremos juntamente com todos os de boa vontade construir um sociedade que tenha bom senso, que tenha respeito, que tenha vergonha na cara. Que queira a vida para todos os seus filhos. A vida e a liberdade.

E como fazemos, há anos, nos diversos Fóruns DCA em que atuamos, pedimos em nome da humanidade, a todos, que se convertam, que aceitem o processo gratificante para si mesmos, e libertador para os marginalizados, de mudar a própria mentalidade, e, conseqüentemente, a própria vida de relações.

INFELIZ É A NAÇÃO que não cuida de seus filhos, que os deixa passar fome, que não os educa, que não lhes dá guarida, segurança, afeto, carinho, amor, ou os mata. Desgraçada dessa nação!

A criança e o adolescente, também os desprotegidos e marginalizados, são filhos da nossa nação!

“Há que se cuidar do broto pra que a vida nos dê flor e fruto”
(Milton do Nascimento)

É preciso que exercitemos ao máximo a nossa cidadania. Ser um bom e honesto cidadão é a obrigação das pessoas conscientes e patrióticas e que têm visão do futuro.

Precisamos colocar em prática esse nosso direito, esse nosso dever.

E que ninguém se interponha, quer pela violência, quer caprichos ou pela opressão ao povo - no caminho dos que querem construir uma sociedade de direito, de pessoas que amam os seus filhos, pois saberemos dar a vida para salvá-los, se preciso for.

Falo agora em nome dos meus colegas, se me permitirem.

Nós, eleitos e ora empossados, somos pessoas abertas ao diálogo.

No difícil trabalho que nos propomos realizar e que assumimos como ideal de vida e expressão do nosso amor à criança e ao adolescente (especialmente aos mais empobrecidos e marginalizados), não dispensamos a colaboração de ninguém.

Seguindo um grande educador, ousamos apresentar umas dicas, para que todos tenham um parâmetro e nos possam entender, e caminhar conosco.

Este é o caminho, se se quiser educar homens e mulheres de valor:

1º. passo - acolher a criança e o adolescente como quem os ama.

2º. passo - apoiá-los na família deles.

3º. passo - se não tiverem família tornar-se a família deles.

4º. passo - valorizar as entidades que atuam no setor, a militância.

5º. passo - agir sempre em parceria, na unidade, no diálogo.

6º. passo- aceitar tudo o que for para o bem da criança e do adolescente, venha de onde vier, de quem vier.

-denunciar, protestar, acionar a justiça, mobilizar a sociedade inteira contra tudo o que for adverso à criança e ao adolescente, venho de onde vier, de quem vier...

7º. passo - exigir o direito constitucional de sentar-se à mesa de discussão, em todos os níveis, para democraticamente, se buscar, no direito, a realização de tudo o que sabemos ser o melhor para a criança e o adolescente. - Ninguém em sã consciência poderá privar-se da colaboração de quem está disposto a dá-la.

São Paulo

8º. passo - dialogar, antes de qualquer ação, no próprio coração, com os marginalizados, desprotegidos e excluídos, começando assim: “ Filho, filha, eu me preocupo com você porque o(a) amo. Não vou deixar mais fazerem com você o fizemos até hoje: não lhe demos amor, família, casa, comida, remédio, educação, escola, segurança, lazer, agasalho... Confie em mim. Você pode confiar em mim. Eu mudei!”

9º. passo - reunir os amigos e partir em direção daquilo que seu bom coração ditar, elucidado pelo conhecimento da realidade e armado de competência.

10º. passo - festejar uma nova sociedade: participativa, humana, cristã, onde quem manda é a verdade, onde quem interage é o amor, onde os adultos não sendo mais problemas, finalmente, deixarão as crianças serem crianças, os adolescentes serem adolescentes, e Deus ser o Pai de todos.

São Paulo, 16 de maio de 1997

Pe.Plinio Possobom SDB

Fórum Estadual DCA

NB - O que vem a seguir não foi lido por causa do tempo, mas foi entregue ao Governador logo após o encerramento da sessão.

UM ADDENDO

Dr. Mário Covas, gostaria de pedir-lhe um presente para criança e o adolescente do Estado de São Paulo.

Tenha certeza que nós vamos trabalhar. Vamos fazer a coisa funcionar.

Tenha a certeza que vamos dar à criança e ao adolescente exatamente o que se possa esperar do CONDECA.

Mas, para que nosso trabalho seja eficiente e eficaz, queremos pedir-lhe um presente. Um presente necessário.

Posso pedir? Posso arriscar?

- Conceda-nos um programa especial, semanal, na rádio ou na tv., para que o CONDECA possa levar a todo o Estado uma palavra segura, uma orientação exata, uma visão abrangente de como se deve trabalhar nos Conselhos, nos Fóruns, e em todos os programas que atendem a criança.
- Nós queremos que todos saibam o que fazer para que a criança e o adolescente sintam-se amados, e como tal, tenham tudo o que a lei lhes faculta....
- E o Estado de São Paulo de amanhã será ainda maior, porque não haverá motivos para crescerem os pequenos paulistas, na escola do desamor, da violência, da insegurança, da fome, da ignorância,... pois, faremos que sejam tratados sob a proteção integral de uma sociedade organizada para isso.
- Para tanto.... precisamos in-formar a população, veicular conceitos e propostas, orientar o trabalho dos beneméritos agentes de propagação do ECA e devotados educadores.
- Daí o nosso pedido.

